

ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2 - AO2

GERÊNCIA SETORIAL DO COMPLEXO AUTOMOTIVO

Data: Abril/2000

Nº 31

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA Argentina e Uruguai

As indústrias automobilísticas argentina e uruguaia passaram por um processo de crescimento e racionalização nos anos 90. Houve modificação das plantas existentes com especialização em um pequeno número de modelos. As exportações passaram a representar grande parte da produção, assim como parte crescente das vendas internas são atendidas por importações, em função dos processos de redução de tarifas e da especialização da produção.

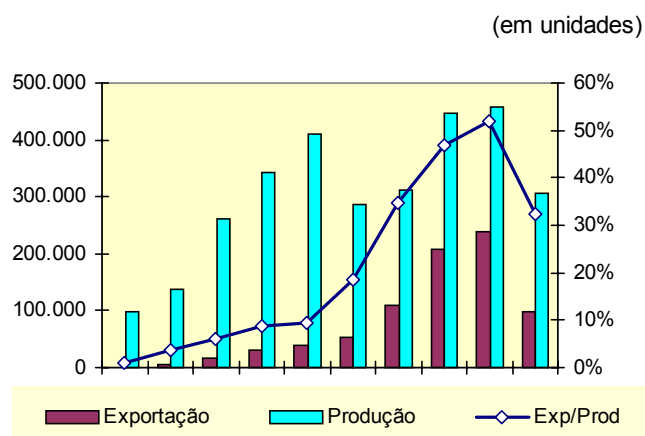
O crescimento verificado durou até meados de 1998 quando começaram os reflexos das crises internacionais e da queda de atividade dos demais países da região, focos de exportação, principalmente o Brasil.

◆ Argentina

A indústria automobilística argentina cresceu significativamente entre 1991 e 1998, registrando-se acréscimos de produção, vendas e exportação. A produção passou de quase 100 mil para 458 mil unidades produzidas e as exportações aumentaram, particularmente a partir de 1995. As exportações de veículos destinadas ao Brasil representaram em torno de 90% do total exportado de veículos e mais de 45% da produção local (Figura 1). As vendas também registraram aumento significativo, apesar da queda em 1995, como reflexo da crise do México, conforme pode ser visto na Figura 2. As importações passaram de uma parcela mínima das vendas para 50% em 1998 e 32% em 1999, sendo que as montadoras com plantas no país dominam a importação.

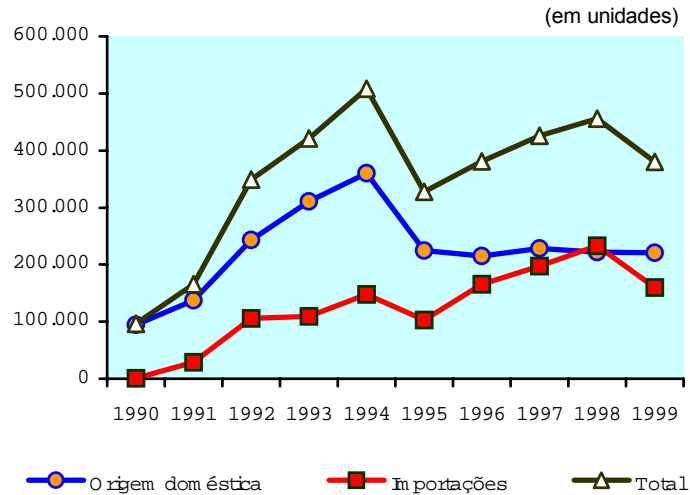
FIGURA 1

Argentina - Produção de Veículos e Exportações



Fonte: Adefa

FIGURA 2
Argentina - Vendas



Fonte: Adefa

Até meados de 1998, o país não acusou reflexos da crise asiática, porém a partir do segundo semestre e durante o ano de 1999, a situação interna do país, qual seja, queda de atividade, nível elevado de desemprego e crédito caro, entre outros, impactou o desempenho da indústria. A este quadro interno veio juntar-se o fraco desempenho da economia brasileira, em 1998 e em 1999, e a desvalorização do Real que trouxeram, como conseqüências, a redução das exportações e a não competitividade da produção argentina.

Como resultado, o país apresentou o seguinte quadro em 1999.

TABELA 1
**Indústria Automobilística
Argentina**

	1998	1999	Variação
Produção	457,9	304,9	-33,5
Venda	455,3	380,1	-16,5
Exportação	237,4	98,4	-58,7

Fonte: Adefa

A produção em 1999 atingiu 304,9 mil unidades contra 457,9 mil unidades no ano anterior, máximo atingido no país. Do total produzido, 47% dirigiram-se para o Brasil, destacando-se como exportadoras de mais de 50% da produção, Fiat, Ford, Volkswagen e General Motors.

A distribuição da produção é semelhante à do Brasil, onde carros representam a maior parcela. No entanto, vem havendo uma alteração neste quadro com o crescimento da produção de comerciais leves que, em 1992, representava 12% do total produzido e passou para 22% em 1999. Também em relação às exportações, compostas na sua maioria por automóveis, os comerciais leves vêm alcançando maior participação: de 14% em 1996 atingiram 29% em 1999. Isto é resultado dos programas de racionalização implantados pelas montadoras na região Mercosul em que se busca intensificar o papel da Argentina como

produtor de veículos comerciais leves.

Em função dos investimentos realizados (US\$ 4,0 bilhões) atingiu-se uma capacidade estimada de 740.000 unidades. Os investimentos dirigiram-se para modernização das plantas existentes e implantação. A situação dos mercados internos e externos vêm adiando outras decisões de investimentos e provocando mudança de estratégias das montadoras quanto à novos produtos. Os modelos produzidos, atualmente, podem ser observados na Tabela 2.

TABELA 2
Modelos Produzidos na Argentina

	Comerciais leves	Carros
Fiat	-	<i>Uno, Palio, Siena, Duna</i>
Chrysler	Grd Cherokee, Cherokee	
Ford	Ranger	<i>Escort,</i>
GM	Silverado, Gr. Blazer	<i>Corsa</i>
MBB	Sprinter	-
Renault	Trafic, Kangoo	<i>Clio, 19, Mégane</i>
Sevel	504 picape	<i>306, 504, 405</i>
Toyota	Hi Lux	-
VW	-	<i>Gol, Polo</i>

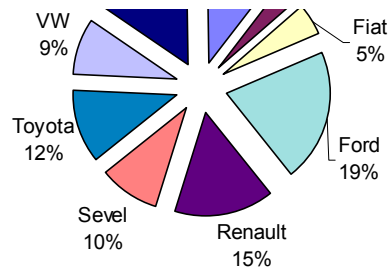
Fonte: Adefa

Com relação às vendas, observa-se que carros representaram 72% em 1999, sendo que os modelos pequeninos cresceram de participação no mercado, passando de 29%, em 1994, para 53% em 1998. Comerciais leves que participavam em 14% das vendas, em 1992, atingiram um peso de 23% em 1999.

Com relação aos fabricantes, Fiat e Renault têm dominado o mercado de automóveis e representaram 40% das vendas totais em 1998 e 1999 (Figura 3). No segmento de comerciais leves, a Ford é líder de mercado e em conjunto com a Renault alcançaram 34% das vendas (Figura 4).

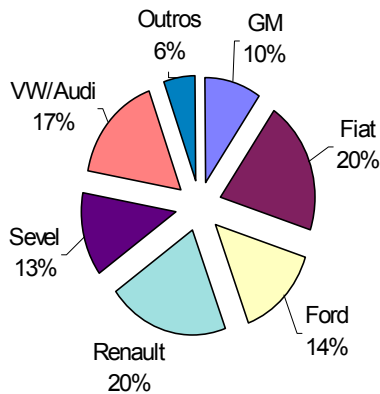
FIGURA 3
Argentina - Participação de Mercado
Carros de Passeio - 1999

FIGURA 4
Argentina - Participação de Mercado
Comerciais Leves - 1999



Fonte: Adefa

◆ **Uruguai**



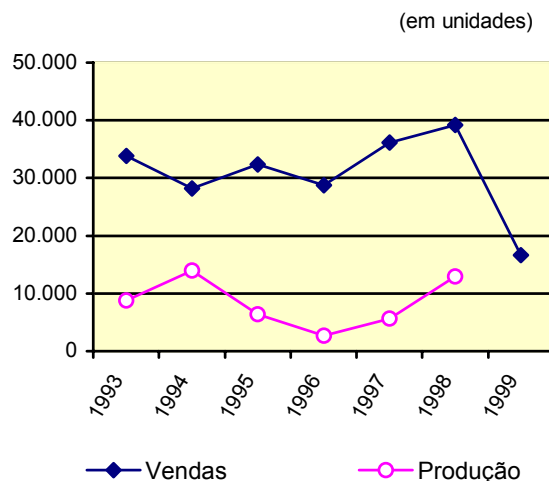
Fonte: Adefa

A indústria automobilística uruguaia sofreu uma significativa mudança uma vez que de seis fabricantes produzindo vários modelos chegou a dois fabricantes que montam de um a dois modelos em pequeno volume. Esta racionalização foi acelerada pela redução de tarifas de importação, o que somada à escala reduzida, pouco incentivou a produção local.

A produção está hoje voltada sobretudo para comerciais leves, responsáveis por 82% do total produzido. Existem duas fábricas montadoras instaladas no país que operam em associação com empresários locais e em regime de CKD. A Nordex monta os veículos van Express da Renault, com uma produção de 10,6 mil unidades em 1998 e de 10 mil unidades estimadas em 1999. O segundo fabricante, Oferol monta os carros Peugeot 306 e Citroen Xsara, tendo produzido, 2,2 mil unidades em 1998.

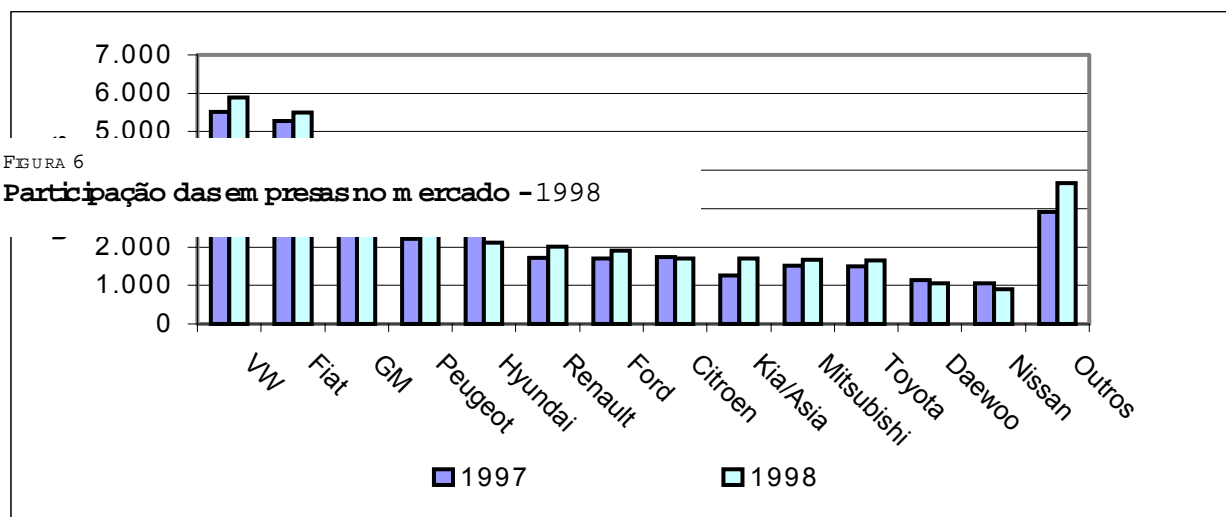
A quase totalidade da produção é destinada ao Brasil e à Argentina. A demanda interna é atendida, basicamente, pelas importações, principalmente do Brasil e da Argentina, uma vez que a variedade de modelos produzida internamente é bastante restrita (Figura 5).

FIGURA 5
Indústria Automobilística Uruguaia



Em 1999, o desempenho da indústria foi afetado também pela desvalorização do Real assim como pela queda de atividades do mercado argentino, além da situação do próprio país. Em 1998 as vendas de veículos atingiram o valor máximo já alcançado no país, com mais de 39 mil unidades. Para 1999, foi estimada uma queda em torno de 50%.

Com relação às vendas; Fiat e Volkswagen têm sido líder de mercado de veículos leves com 16% de participação. As quatro primeiras atingem 50% do mercado, conforme pode ser visto na Figura 6.



Conclusão

A situação recessiva destes países tem afetado o resultado da indústria. No entanto, as previsões de estudos internacionais são de recuperação econômica com taxas de crescimento de PIB estimadas entre 2% a 4% para 2000 e 2001. Dessa forma, pode-se esperar também um crescimento das vendas da indústria automobilística. Porém devem ser observadas as medidas que vêm sendo tomadas nestes países com reflexos recessivos como, por exemplo, o pacote fiscal anunciado recentemente na Argentina.

Ainda, com parcela significativa da produção voltada para a exportação para os países da América do Sul e, principalmente para o Brasil, as perspectivas para as indústrias de ambos os países estão atreladas ao desempenho da economia e do mercado automobilístico brasileiros.

As dificuldades por que passam a indústria e os países vêm pressionando a discussão do um Regime Automotivo Único para o Mercosul, já naturalmente difícil, pela diversidade da indústria nestes países. Argentina e Brasil recentemente acertaram um regime comum transitório a ser ainda discutido com os demais países do Mercosul.

Ficha Técnica:

Angela Maria M. M. Santos
Gerente Setorial

Caio Marcio M. Pinhão – engenheiro